Osmar Gomes

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís, membro das academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.

Segurança é pública – nem de esquerda, nem de direita

Após muitas reflexões, decidi estender a proposta de debate sobre as questões de segurança pública que pairam sobre a sociedade nos últimos meses, com ênfase nas últimas semanas, em razão da repercussão da recente ação policial no Rio de Janeiro.

A falta de segurança é um tema que interessa a todos e figura em primeiro lugar nas pesquisas sobre os assuntos que mais preocupam os brasileiros. Ao se buscar soluções efetivas, é necessário deixar de lado paixões ideológicas e posições partidárias.

Seguindo preceito constitucional, a segurança pública ocupa uma posição transversal na sociedade, sendo um direito social e, ao mesmo tempo, um dever estatal, exercido por meio das forças policiais, com responsabilidades compartilhadas para a preservação da ordem pública. Embora se reconheça a "responsabilidade de todos", é natural que não se descuide da centralidade do Estado.

Na proposta moderna, o Estado-nação urge a partir do século XVII e se fortalece no século XIX, marcando o início de um momento em que assume o monopólio do poder, a aplicação da lei e o uso da força em uma sociedade.

Em suma, o Estado detém uma estrutura política e administrativa capaz de exercer a soberania, por meio de normas, sobre um grupo de pessoas dentro de um território geográfico delimitado por fronteiras.

Por um lado, o Estado arrecada tributos que compõem sua receita; por outro, precisa ofertar serviços públicos que atendam aos anseios sociais, o que faz por meio de suas despesas. Tudo isso está delineado dentro do orçamento estatal.

São esses valores provenientes da arrecadação que garantem a execução de ações e políticas públicas nas mais diversas áreas: saúde, educação, saneamento, lazer, cultura e desporto.

Dentre essas políticas está a segurança pública, pauta que tem ganhado contornos cada vez mais acentuados no debate nacional. O tema está presente nas conversas de bar, nas filas de mercado, nas reuniões paroquiais, nas escolas, nos condomínios e em outros espaços de convivência social.

Ganhou a cena pública e, por consequência — e conveniência —, espaço na agenda política e eleitoral.

No entanto, é chegado o momento de separar as soluções efetivas do mero discurso político, recheado de mensagens que alimentam um imaginário ideal, mas que, na prática, pouco se concretiza.

Não se pode sustentar o debate apenas com promessas, muitas vezes não cumpridas, proferidas no calor dos palanques e que não encontram correspondência com a realidade da execução.

É certo que o problema vivido exige ações diretas da pasta da segurança. Contudo, suas causas transcendem essa seara. A segurança precisa ser pensada sob um prisma mais amplo, à luz das diversas variantes que influenciam o atual estado de coisas.

Sem pretender levantar a bandeira da vitimização social, é preciso reconhecer: ninguém nasce "bandido". As condições sociais e o meio em que se vive influenciam fortemente a formação do caráter e da conduta de muitos que acabam escolhendo o caminho do crime.

Costuma-se dizer que, para o mal triunfar, basta que os bons nada façam. Na ausência do Estado e de exemplos que apontem para o caminho do bem, jovens acabam se rendendo às facilidades e seduções de um sistema paralelo.

Para romper com essa realidade, não basta que o Estado exerça uma limpeza pela força e depois abandone as comunidades à própria sorte.

A ocupação institucional deve ocorrer de forma efetiva, com obras de infraestrutura e ações nas áreas de educação, saúde, lazer, esporte, geração de emprego e renda.

Diante da escalada da violência, não se pode olhar a problemática social apenas sob o prisma policial. O Estado precisa devolver dignidade às pessoas que vivem nas favelas, para que compreendam o valor que possuem dentro da sociedade e busquem o seu lugar ao sol.

O momento exige que se superem as narrativas político-ideológicas, que se arregaçem as mangas e que se aja de forma integrada. As autoridades precisam sentar-se à mesa para debater a pauta com maturidade e foco em soluções efetivas.

Volto a destacar a necessidade de renovar o pacto republicano, com vistas à construção de um projeto de país baseado em ações integradas, no qual as instituições exerçam seus papéis de forma harmônica, a partir das reais necessidades dos cidadãos. Qualquer outro caminho, penso eu, é equivocado.

Não se pode aceitar a busca da paz sob a mira de fuzis, assim como é difícil acreditar que nossos jovens (o futuro da nação) escolherão outro caminho que não aquele que lhes é reiteradamente apresentado. Contudo, a proteção da sociedade é imperiosa.

O empoderamento da juventude passa, inevitavelmente, pela educação. É chegada a hora de trocar a bandoleira que sustenta o fuzil pelo lápis, o caderno e a esperança em um futuro próspero e digno.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BENEDITO LEITE/MA

AVISO DE ADIAMENTO DE PREGÃO ELETRONICO. A PREFEITURA MUNICIPAL DE BENEDITO LEITE/MA, **torna público para conhecimento dos interessados o ADIAMENTO do aviso de licitação do Pregão Eletronico Nº 018/2025, OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA, EM EQUIPAMENTOS HOSPITALARES E ODONTOLÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BENEDITO LEITE/MA 1. Publicado no, JORNAL DE GRANDE CIRCULAÇÃO, DOEMA (Diario Oficial do Estado do Maranhão e DOM (diario Oficial do municipio)** FICA ADIADO PARA O DIA: 26 de Novembro de 2025 as 10:00h (dez horas) horas. **Maiores informações poderão ser obtidas no site da Prefeitura, disponíveis no: https://beneditoleite.ma.gov.br, podem também ser consultados e solicitados pelo e-mail prefbeneditoleite@hotmail.com ou ainda pelo endereço Portal Licitanet, www.licitanet.com.br e Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Benedito Leite - MA, 07 de Novembro de 2025.**

H M BOGEA E CIA LTDA:01153837000133

Assinado de forma digital por H M BOGEA E CIA LTDA:01153837000133
Dados: 2025.11.10 15:34:26 -03'00'

Comunicação Estratégica e Reputação: Garantias de sobrevivência e relevância na Era da IA

POR ADRIANA VIEIRA
JORNALISTA, CEO DA INTERMÍDIA COMUNICAÇÃO INTEGRADA. ESPECIALISTA EM COMUNICAÇÃO CORPORATIVA, GESTÃO DA REPUTAÇÃO & ESG.

Vivemos uma mudança de tempo e comportamento. A sociedade interligada em rede passou a exercer poder direto sobre a Reputação e o destino das empresas e profissionais.

A opinião pública não se forma mais apenas por meio das redes sociais ou campanhas publicitárias, mas por uma combinação de interações humanas, estratégias de comunicação e produção de conteúdo on e off line, e agora – a que veio para ficar – a inteligência artificial ou IA.

Nesse ecossistema, a Licença Social para Operar (LSO), um termo que veio da indústria da mineração e que vale para todos, é o contrato simbólico entre a empresa, marca ou profissional e a sociedade — um pacto de confiança construído ao longo do tempo e sustentado pela percepção pública sobre ética, coerência e transparência das marcas com base nas suas comunicações e relacionamentos com a sociedade. Sem essa licença ou "permissão da sociedade", nenhuma marca, empresa ou profissional sobrevive atualmente.

A Reputação, portanto, é um pilar essencial de legitimidade. Quando bem gerida, protege a empresa ou profissional contra riscos, minimiza crises, reduz custos de capital, fideliza clientes e garante competitividade. Mas quando negligenciada, expõe a empresa a crises de imagem e até à perda da confiança pública, o que pode levar ao boicote e ao cancelamento real.

Nesse contexto atual, ganha ainda mais relevância o papel estratégico do que muitos conhecem como Assessoria de Imprensa, mas que eu prefiro denominar de Comunicação Estratégica Integrada, pois vai além da divulgação, e também inclui Branding e Posicionamento de Marca; Planejamento Estratégico, Produção de Conteúdo, Monitoramento de Mídias, Gestão de Riscos e Gestão de Reputação.

E para quem acha que, apenas se comunicar bem em redes sociais bastaria, veio a IA e mudou o jogo. Sim, tudo mudou muito, é preciso estar atento, para seguir sendo relevante e competitivo como marca. Ou a IA nem vai te recomendar!

Segundo o relatório *Repcom IA – FSB Holding*, 63% dos brasileiros já usaram ferramentas de inteligência artificial para buscar informações sobre empresas ou profissionais, e 37% tomaram decisões de compra baseadas nessas respostas. É preciso, portanto, mais que nunca, estar "em destaque" para que a IA o encontre e recomende. E a má notícia é que, aquele seu perfil maravilhoso do Instagram, por exemplo, onde você colocou toda energia e investimentos, nem vai aparecer nas buscas da IA, que considera as redes sociais quase como autopromoção, é "você falando sobre você mesmo". Os algoritmos de busca da IA Generativa usam como fontes de credibilidade os sites oficiais e as fontes jornalísticas confiáveis — aquelas publicadas por veículos de imprensa reconhecidos — e que são o principal combustível das respostas que as IAs oferecem aos consumidores.

A (re)valorização da imprensa oficial

Em outras palavras, a sua visibilidade ou da sua marca na imprensa tradicional é o que define sua presença nas plataformas de IA. Estar em reportagens de credibilidade garante, não apenas reconhecimento humano, mas também relevância algorítmica.

Aqui se revela o valor da Assessoria de Imprensa: ela é o braço que posiciona a marca no debate público, faz a defesa ou o *advocacy* institucional e alimenta o "buffer de reputação" — a reserva de credibilidade que protege a empresa em tempos de crise.

Redes sociais são canais em que a marca ou pessoa fala de si mesma. São importantes e excelentes para ativar vendas ou reforçar provas sociais de autoridade. Mas é a imprensa quem valida sua narrativa.

Uma postagem é opinião; uma matéria é reputação. Uma entrevista é ter destaque entre os demais.

E para aqueles que só se convencem com dados financeiros, estudos internacionais indicam que 63% do valor de mercado de uma empresa está diretamente vinculado à Reputação. Por outro lado, crises de imagem podem destruir até 30% desse valor em poucos dias.

Investir em Comunicação Estratégica e Reputação é, portanto, uma medida de mitigação de risco com retorno financeiro comprovado. Empresas com Reputação sólida pagam menos juros, atraem mais investidores, retêm talentos e vendem mais. E isso não se conquista com *trends* ou dancinhas no *TikTok*.

Uma Assessoria de Comunicação Estratégica, como a que prestamos na InterMídia Comunicação Integrada aos nossos clientes, se feita de forma profissional e contínua, funciona como um seguro reputacional com ROI (Retorno sobre o Investimento) garantido: enquanto o custo de manter o serviço é previsível e controlado, o custo de não tê-lo é potencialmente devastador, em especial nas crises.

A comunicação não é um centro de despesa — é o motor de confiança que sustenta a Licença Social para Operar e assegura o futuro da marca, da empresa ou do profissional. Comunicação é ciência e requer estudo de anos, não é terreno livre para a entrada de qualquer tipo de profissional "criativo ou antenado".

Já sobre IA, é preciso entender do tema e estudar muito, pois não há volta. Mas engana-se quem pensa que IA é "usar o chatgpt ou similar para escrever melhor". Nos cursos de imersão em IA que a Pós – Graduação da UNDB tem promovido com o Prof. Fernando Veiga fica claro que é preciso entender de estratégia; usar IA como mindset para melhorar a produtividade do negócio, e não apenas como ferramenta pontual. Fiz e recomendo essa imersão, até para entender o valor humano como diferencial no processo de Reputação. A IA até faz um texto bom, mas quem define a estratégia de Reputação ainda é um profissional sênior, cuja experiência garante a precisão e a eficácia nas tomadas de decisão.

A Reputação é, portanto, o novo capital. E, na Era da IA, é ela que define quem será lembrado — e quem será esquecido.

Presidente da AMLJ, Júlio Moreira Gomes Filho, será condecorado como oficial

A Ordem Timbira do Mérito Judiciário do Trabalho é a mais alta comenda do TRT-MA 16ª Região

Homenagem será concedida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região a personalidades que contribuíram para o fortalecimento da Justiça do Trabalho

Já estão sendo distribuídos os convites para a solenidade de outorga das comendas da Ordem Timbira do Mérito Judiciário do Trabalho, a mais importante honraria concedida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região (TRT-MA).

A cerimônia será presidida pela desembargadora Márcia Andrea Farias da Silva, presidente do TRT-MA, no dia 19 de novembro, às 10h, no Auditório Ari Rocha, localizado na sede do Tribunal, no bairro da Areinha, em São Luís.

Instituída para reconhecer personalidades e instituições que se destacaram por suas relevantes contribuições à Justiça do Trabalho, à cidadania e à promoção da justiça social, a Ordem Timbira é símbolo de mérito e compromisso com o serviço público e a ética profissional.

Entre os agraciados deste ano, na categoria Grande-Oficial, está o advogado Júlio Moreira Gomes Filho, presidente reeleito da Academia Maranhense de Letras Jurídicas (AMLJ).

DIVULGAÇÃO

Júlio Moreira Gomes Filho, sócio do escritório Moreira Gomes & Vilas Boas Advogados Associados, será condecorado com a mais alta honraria do Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região (TRT-MA), no próximo dia 19

Considerado um dos mais atuantes profissionais de sua geração, Júlio Filho também exerce as funções de vice-presidente do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Maranhão (CCLBMA) e diretor-tesoureiro do Instituto Beneficente Áurea Faria.

Sócio-administrador do escritório Moreira Gomes & Vilas Boas Advogados Associados, Júlio Moreira Gomes Filho construiu uma trajetória sólida nos campos do Direito Empresarial e Trabalhista, sendo amplamente reconhecido por sua competência técnica, dedicação à advocacia e relevantes serviços prestados à sociedade maranhense.

A condecoração com a Ordem Timbira representa mais um marco em sua carreira e um reconhecimento público ao seu comprometimento com a justiça, a ética e o fortalecimento das instituições jurídicas do Maranhão.